



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

Tradição Ortodoxa



The Church of the GOC in America

Santa Metrópole GOC na América

Edição 01



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

The Church of the GOC in America

Tradição Ortodoxa

Brasil

Setembro de 2022

Edição nº 1



Chegada do **B**ispo **M**áximo de
Pelagonia ao **B**rasil movimentando
comunidades

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

Apresentação de Nosso Pai Arcebispo Metropolita Demétrio da América

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Sua Eminência, o Metropolita Demétrio da América, nasceu Victor Kiriadou em 15/28 de novembro de 1974, em Toronto, Canadá, de pais piedosos: Constantino (que foi tonsurado monge com o nome de Naoum antes de seu repouso) e Chrysoula Kiriadou de Vevi, Florina, Grécia. Ele é o terceiro de três filhos.

Depois de passar um tempo na Terra Santa e no Monte Athos, ele entrou para o Mosteiro da Santa Transfiguração em 1994 e foi tonsurado, recebendo o nome de Demétrio (em homenagem ao seu ancestral, o padre Demétrio), em homenagem a São Demétrio de Tessalônica. Ele foi ordenado ao diaconato em 1999, ao sacerdócio em 2005 e ao episcopado em 2006. Em setembro de 2012, foi recebido na Igreja canônica dos genuínos cristãos ortodoxos da Grécia, juntamente com vários clérigos, monásticos e paróquias em todo os Estados Unidos, e eleito Bispo de Boston, concelebrando com Sua Beatitude o Arcebispo Kallinikos de Atenas e de toda a Grécia, e aqueles hierarcas com ele em 8/21 de setembro de 2012. Em 20 de setembro / 3 de outubro de 2012, festa

de S. Eustathios, ele foi eleito Abade do Mosteiro da Santa Ascensão em Bearsville, NY, na presença de Sua Beatitude o Arcebispo Kallinikos e outros cinco hierarcas do Sínodo da Grécia e da América. Em 19 de fevereiro de 2014, foi eleito Metropolitano da América.

No domingo, 28 de abril/11 de maio de 2014, Sua Eminência foi entronizado Metropolita da América na Catedral de São Markella em Astoria, Nova York, por Sua Eminência o Metropolita Gerontios de Pireu e Salamina, representando o Arcebispo Kallinikos de Atenas e toda a Grécia e o Santo Sínodo.

Na terça-feira, 30 de setembro/13 de outubro de 2015, festa da descoberta das relíquias de São João de Xangai e São Francisco, Sua Eminência fundou o mosteiro em homenagem ao mesmo santo, um acérrimo defensor da ortodoxia tradicional. O nome do mosteiro foi escolhido por sorteio, durante a Divina Liturgia. O mosteiro guarda relíquias, roupas, paramentos, objetos pessoais e correspondência de São João, bem como muitas outras relíquias sagradas (cerca de 200). É a residência de Sua Eminência, que também funciona como abade do santo mosteiro.

Sua Eminência fala inglês, grego, várias línguas eslavas e um pouco de espanhol e francês.



Apresentação de Nosso Pai Bispo Máximo de Pelagonia

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Sua Graça Bispo Máximo de Pelagonia, no mundo Emanuel Marretta, nasceu em Tom's River, Nova Jersey, em 17 de janeiro de 1979, em uma família de clérigos. Seu pai em carne e osso, Pe. Thomas, foi ordenado Diácono e depois Presbítero por São Filaret, Metropolita da Igreja Ortodoxa Russa Fora da Rússia.

O jovem Emanuel passou a maior parte da juventude em Nova York, desde que se mudou para lá, aos 11 anos. Em 1997, mudou-se para Jordanville, Nova York, para estudar Teologia no Seminário do Sagrado Mosteiro da Santíssima Trindade, sob a orientação da Igreja Ortodoxa Russa Fora da Rússia.

Em 1999, tornou-se monge noviço. Em 2001, concluiu os estudos e mudou-se para o Sagrado Mosteiro da Ascensão do Salvador, de nossa própria Metrópole Sagrada da América, e no ano seguinte, 2002, foi tonsurado Monge Rassophore por seu Ancião, Sua Eminência Metropolita Pavlos de América. Ele recebeu o nome de Máximo, em homenagem a São Máximo, o Confessor. Em 21 de janeiro de 2008, foi ordenado Hierodiácono, mais uma vez por Sua Eminência o Metropolita Pavlos.

No ano seguinte, em 22 de janeiro de 2009, foi ordenado Hieromonge por Sua Eminência o Metropolita Pavlos, na Igreja de São Máximo, de nossa Metrópole, onde Pe. Thomas Marretta serve como Protopresbítero.





Em 2012, o Pe. Máximo foi enviado em uma visita missionária à Guatemala por Sua Eminência o Metropolita Demétrius de Boston. Bispo Demétrius tornou-se o Ancião de Máximo depois que o estado de saúde de Sua Eminência o Metropolita Pavlos, anteriormente da América, piorou. Em 2015, um Skete Sagrado foi fundado na Guatemala, onde Pe. Máximo se estabeleceu e vive nos últimos anos, depois de ter sido nomeado Chefe das Comunidades Missionárias de nossa Igreja na América Latina pelo atual Metropolita, Sua Eminência Demétrio da América.

Sua Graça Bispo Máximo de Pelagonia foi ordenado por Sua Beatitude o Arcebispo Kallinikos de Atenas e toda a Grécia, no Mosteiro Sagrado dos Santos Arcanjos em Athikia, Corinto. Os concelebrantes foram Suas Eminências o Metropolita Gerontio de Pireu e Salamina, Metropolita Crisóstomo da Ática e Voiotia, Metropolita Gregório de Tessalônica, Metropolita Fócio de Dimitriadou, Metropolita Moisés de Toronto, Metropolita Demétrio da América e suas Graças, Bispo Ambrósio de Metoni e Bispo Klimis de Gardikion. Além disso, muitos sacerdotes e diáconos participaram da cerimônia, entre os quais o Protopresbítero, Reverendo Pe. Thomas Marretta da América, que é o pai em carne e osso do novo Bispo.

Seus interesses são filosofia, teologia, história e línguas. Dá aulas (virtuais e presenciais) sobre esses tópicos no Seminário Teológico Ortodoxo St. Photios em Etna, Califórnia. Seus passatempos incluem caligrafia e canto bizantino. Além de inglês, o bispo fala russo, espanhol, grego, latim, italiano, francês e português e se distingue por seu espírito e disposição monástica, seu zelo missionário e, sobretudo, seu amor à Igreja.



Arcebispo Kallinikos de Atenas e toda a Grécia

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Sua Beatitude o Arcebispo Kallinikos de Atenas e Toda a Grécia (cujo nome secular é Constantine Sarantopoulos, e cujos pais são Eustathios e Eleni) nasceu em 24 de junho/7 de julho de 1946 em Pireu. Estudou Economia em Atenas e Medicina na Universidade Aristóteles de Salónica.

Desde a tenra idade, ele se colocou sob a direção espiritual do sempre memorável Arquimandrita Kalliopios (Giannakouloupoulos), que mais tarde se tornou o Metropolita GOC de Pentápolis. Em 1971, tornou-se monge sob o sempre memorável Ancião, Metropolita Kallistos de Corinto, por quem nesse mesmo ano foi ordenado diácono e sacerdote.

Em 1979, foi ordenado Metropolita da Acaia e de todo o Peloponeso. Ele é a Igreja do Exarca da Europa do GOC, enquanto desde 1985 tem sido o *Locum Tenens* das Ilhas Jônicas e da Grécia Ocidental.

De 1998 a 2001, foi Presidente do Fundo Geral da Igreja do GOC da Grécia, e sob sua

presidência a limpeza do fundo econômico de nossa Igreja, que anteriormente sofria de muitos obstáculos, tornou-se viável. Em abril de 2010, foi reeleito para o cargo de Presidente do Fundo Geral. Como Metropolita, Sua Beatitude o Arcebispo Kallinikos foi o Secretário-Chefe do Santo Sínodo e membro do Comitê Sinodal para Assuntos Dogmáticos e Canônicos. O dia do nome de Sua Beatitude o Arcebispo Kallinikos é 29 de julho/11 de agosto, Mártir Kallinikos.



Vida de São Argyrios

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



No dia 11 de maio a Igreja comemora o Novo Mártir, São Argyrios de Epanome +1806

São Argyrios nasceu na aldeia de Epanome, perto de Thessaloniki, Grécia, em 1788. Ainda adolescente, mudou-se para Thessaloniki para encontrar trabalho e tornou-se aprendiz de alfaiate. Naquela época, um cristão ortodoxo grego foi preso pelo paxá local por alguma ofensa e não tinha recursos para se libertar. Para ser libertado da prisão, ele teria que escolher entre ser enforcado ou negar o cristianismo. Ele escolheu a segunda opção.

Pouco tempo depois, Argyrios estava em um restaurante local e viu o ex-cristão comemorando com outros membros de sua nova fé. Corajosamente, Argyrios o confrontou e tentou convencê-lo de seu grande erro, instando-o a retornar à fé de seus ancestrais, a Santa Igreja Ortodoxa de Cristo.

“Que mal você fez, meu irmão”, disse-lhe Argyrios, “para negar a Cristo, nosso Criador e Salvador? Que grande mal, infeliz, fizeste à tua alma, entregar-te ao

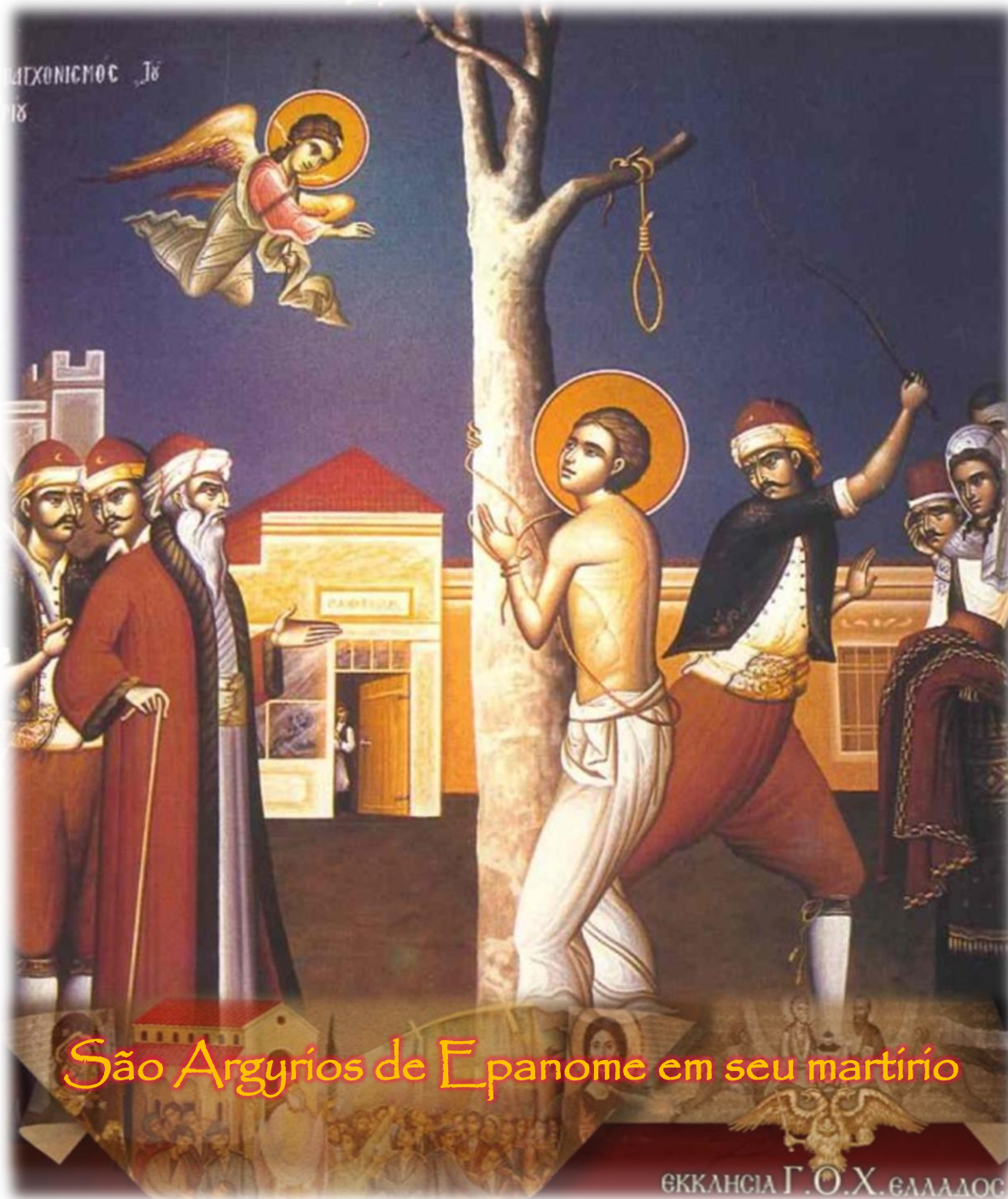
inferno, onde há a morte eterna para evitar a morte temporária? Venha, venha, meu irmão, caia em si, volte a si mesmo, arrependa-se, volte para Cristo. Nunca devemos negar Aquele que nunca nos negaria.”

Alguns janízaros ouviram Argyrios e caíram sobre ele, com a intenção de matá-lo. No entanto, eles mudaram de ideia e pensaram em convertê-lo. Eles brandiram suas cimitarras e tentaram forçar Argyrios a dizer que negaria a Cristo e se converteria. A alternativa era a morte. Argyrios, no entanto, permaneceu indiferente ao convite e às ameaças, e foi espancado e depois levado para o Kadi local.

Inicialmente, o Kadi decidiu que não era crime defender a Fé com zelo, que foi como ele interpretou as ações de Argyrios. No entanto, os janízaros presentes discordaram e chamaram Argyrios de inimigo da “verdadeira” fé. Eles não podiam aceitar a afirmação do Kadi de que aquele que blasfemou sua fé não merecia a morte.

Durante os interrogatórios habituais, o Kadi tentou desesperadamente fazer Argyrios concordar em negar Jesus Cristo para salvar sua vida. Em vez disso, Argyrios proclamou: “Nasci cristão e como cristão vou morrer”. Consequentemente, ele foi torturado e enforcado.

Durante a Segunda Guerra Mundial, dois monges do Monte Athos, Petros e Niphon Astyrides, foram ordenados ao Sacerdócio para a aldeia de Epanome. Foi durante seu ministério ali que os padres Petros e Niphon vieram para receber a Santa Relíquia do Novo Mártir Argyrios pelas freiras Matrona e Mariam. As freiras eram membros da família Brenda que estava de posse das Santas Relíquias de São Argyrios.



As duas irmãs tornaram-se freiras no Mosteiro do Velho Calendário de St. Menas sob a jurisdição do futuro Bispo Petros de Astoria e seu irmão Arquimandrita Niphon.

Naquela época, a Santa Relíquia foi transferida para o Mosteiro de St. Menas em Anthousa, Ática. Foi desse mosteiro que Sua Eminência o Metropolita Pavlos trouxe a Santa Relíquia para Nova York.

Apolytikion, Terceiro Tom: Impressionado com a beleza

Ó, por tua bravura, Mártir Argyrios*, E tua posição corajosa* Tu suportaste os maís* Terríveis sofrimentos de um mártir; Ó louvável!*

Como confessaste teu Cristo* Na presença de inimigos tiranos! E envergonhaste* Os Hagarinos reprovando-os.* Por isso nós os fiéis clamamos* E cantamos grandes louvores a tí!

**Pelo Metropolitano Petros de Astoria (1915-1997)*

Kontakion Quarto Tom: Tu apareceste

Ó grande atleta da Fé* Tu glorificaste a Cristo* Lutando nestes últimos dias* Suportando a morte por Ele* Por isso nós te honramos fielmente* Ó comorador de Cristo* Vitorioso Argyrios.

***Por Monge Gerasimos Mikroannanitis*

Liturgia celebrada por Bispo Máximo e Vladyka Gregório marca a Intercomunhão das Igrejas Genuínas no Brasil.

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



No dia 10 (23) de julho, na igreja da Santíssima Trindade localizada na Vila Alpina, São Paulo, Brasil, foi realizada a Santa e Divina Liturgia com a presença do clero e dos fiéis das duas igrejas (russa e grega), mostrando a intercomunhão das igrejas dos Cristãos Ortodoxos Genuínos, igrejas irmãs que fazem parte das igrejas velho-calendaristas, as quais ainda têm o sínodo da Bulgária e o sínodo da Romênia.

A liturgia foi marcada pela alegria de todos os presentes por causa da chegada da igreja grega ao Brasil, fortalecendo assim o trabalho missionário para os fiéis que residem em nosso país.

A liturgia foi conduzida pelos dois hierarcas em três idiomas: português, russo e grego, animando todos os presentes e, principalmente, mostrando a unidade da igreja.

A homilia ficou para o bispo Máximo de Pelagonia, que a deu no idioma local, para que todos pudessem entender suas sábias palavras. Muitos dos presentes se encantaram com a homilia, considerando que o bispo Máximo teve pouquíssimo tempo para conhecer o idioma e também pelo conteúdo histórico e marcante



na vida da Igreja.

No final, o Vladyka Gregório Petrenko agradeceu profundamente à visita do bispo Máximo e de seu clero. Bispo Máximo aproveitou o momento para presentear Vladyka Gregório com um ícone da Sagrada Face de Nosso Senhor Jesus Cristo, ícone escrito no atelier de iconografia em Sorocaba, SP.

Segue a homília do Bispo Máximo na íntegra.



The Church of the GOC in America

Homilia de Nosso Pai Bispo Máximo de Pelagonia na Igreja da Santíssima Trindade, São Paulo, Brasil

-Homília sobre fé- ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Com a bênção do nosso Bispo Vladyka Gregório, vamos dizer algumas palavras sobre o Evangelho de hoje, e também sobre quem somos e o que estamos fazendo aqui. Vamos começar com um pouco de história. Sabemos que, historicamente, aproximadamente mil anos atrás, o povo russo recebeu a Igreja Ortodoxa dos gregos, com São Vladimir, quando o povo russo se batizou. E durante o curso da história a Rússia produziu muitos Santos porque aceitou a essência da fé Ortodoxa na sua cultura e em toda a vida do povo russo, a ponto de a Rússia receber o nome de Rússia Santa, *Svyatáya Rus*. Mas o que aconteceu? O diabo mal aguentava a fé, a santificação de tantas pessoas. Ele tinha inveja de que as pessoas estavam se salvando. Então ele criou toda uma situação dentro da Rússia, que culminou na Revolução Comunista, que praticamente destruiu a Igreja Ortodoxa na Rússia e matou milhões de pessoas por causa de sua fé Ortodoxa.

Mas uma parte da Igreja Russa se salvou: a Igreja Russa da Diáspora. A parte que estava fora da Rússia e que confessava e continuou confessando a verdadeira fé Ortodoxa com as mesmas tradições que o povo russo sempre teve desde o princípio.

O que restou da Igreja Ortodoxa dentro da Rússia fez um acordo com o governo soviético para submeter-se, subjugar-se, completamente ao governo. Isso seria algo errado em qualquer circunstância, porque sabemos que a Igreja sempre deve conservar a

sua independência, pois, como disse o Nosso Senhor Jesus Cristo: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21), não devemos misturar as duas coisas, não devemos dar a César o que pertence a Deus. Mas foi um pedido muito perigoso porque o governo soviético era um governo ateu, e tinha como propósito principal de sua existência a destruição completa da Igreja Ortodoxa. Obviamente, foi um plano diabólico, com o objetivo de exterminar todos os cristãos ortodoxos. A Igreja Russa da Diáspora não aceitou nada disso e continuou confessando a verdade da nossa fé Ortodoxa. Ao mesmo tempo, o diabo atacou também a Grécia de outra forma, porque não existia um governo comunista, não existia uma perseguição direta como existia na Rússia, e trocaram o



The Church of the GOC in America

calendário Ortodoxo para o calendário Católico Romano, que era o primeiro passo para unificar Igreja Ortodoxa e Igreja Católica Romana, também com outras Igrejas do Ocidente, Igrejas que estavam em heresias por muitos anos. Mas uma grande parte do povo grego não aceitou a troca do calendário. Conservaram o antigo calendário, e isso foi o começo da nossa Igreja Grega do Antigo Calendário, da qual eu sou bispo.

E o que aconteceu? Uns bispos da Igreja do novo calendário se arrependeram de sua heresia e passaram para a nossa Igreja. Mas o governo, o Estado Grego, que trabalhava completamente junto da Igreja do novo calendário, começou uma perseguição contra a nossa Igreja. Fecharam nossas igrejas, arrasaram nossos sacerdotes, para que nossa Igreja ficasse sem bispos. Todos os bispos foram mortos e exilados. Mas a Igreja Ortodoxa não pode existir sem bispos porque temos uma hierarquia Divina na



Igreja Ortodoxa, e essa hierarquia não é assunto de administração, é de uma ordem Divina para a santificação das almas. São Dionísio, o areopagita, nos explica que a ordem hierárquica que existe na Igreja serve para guiar as pessoas até Deus. Os diáconos guiam o povo, os sacerdotes os guiam mais alto e os bispos, até Nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, a Igreja Ortodoxa não pode existir sem bispos. E Santo Inácio de Antioquia, do primeiro século da Igreja – discípulo direto de São João Evangelista, que, a propósito, é o Santo Padroeiro de nosso mosteiro na Guatemala, onde eu vivo –, disse que: “Onde está o bispo, aí também está a Igreja, e onde está a Igreja, aí também está o bispo”.

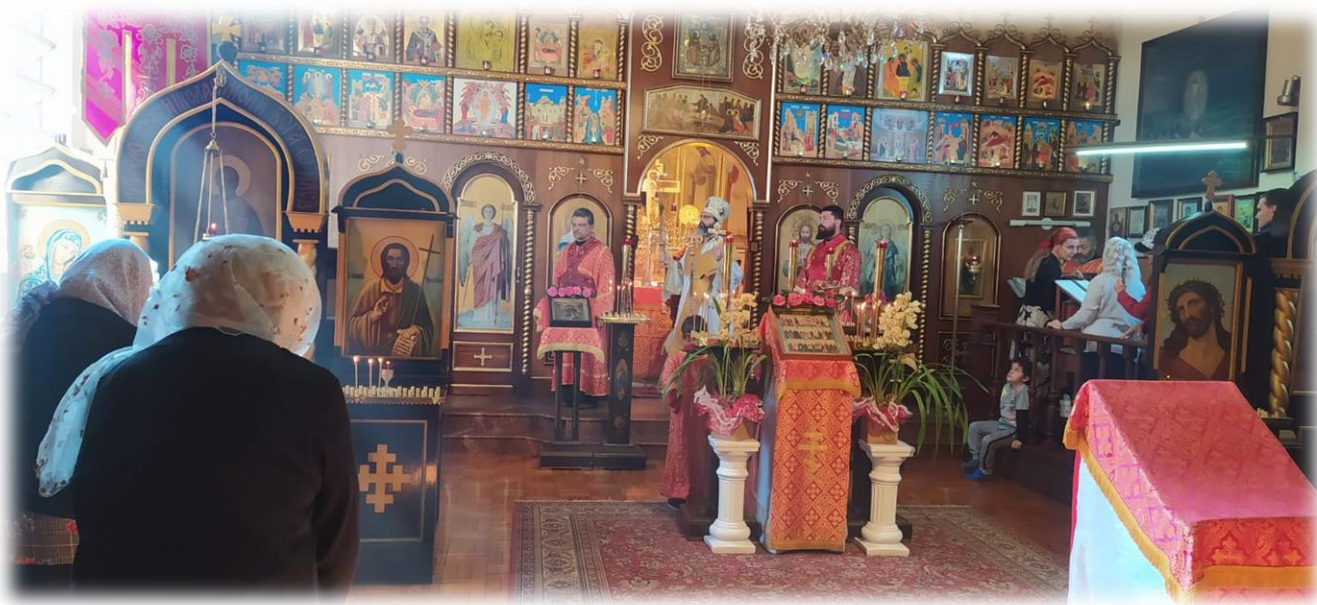
E o que faríamos agora que a nossa Igreja Grega do Antigo Calendário tinha ficado sem bispo? Não poderíamos existir assim. Fomos à Igreja Russa da Diáspora e pedimos ajuda, e a Igreja Russa da Diáspora, que tinha o mesmo espírito que a nossa Igreja, a mesma confissão da fé de nossa Igreja, nos escutou, e um bispo foi consagrado para a nossa Igreja. E é assim que a nossa Igreja Grega do Antigo Calendário tem a sucessão apostólica da Igreja Russa. Dessa maneira, podemos dizer que os russos devolveram um favor que os gregos tinham feito há mil anos. E foi assim que nossas Igrejas ficaram em plena comunhão. Mas, depois da união de uma parte da Igreja Russa da Diáspora com o Patriarcado de Moscou, nossa Igreja também

ajudou o restante da Igreja Russa da Diáspora na consagração dos bispos. E é assim que a Igreja Russa da Diáspora – esta paróquia –, e a nossa Igreja Grega do Antigo Calendário são uma só Igreja, porque a Igreja Ortodoxa é uma Igreja, como dizemos no Credo: “Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja, confesso um só batismo para a remissão dos pecados”.

E é assim que estamos aqui todos juntos, eu e Dom Gregório, com os sacerdotes, diáconos, subdiáconos, todo o clero, todo o povo de Deus, celebrando a unidade de nossa confissão de fé, de que somos Igrejas ou uma Igreja que confessa a fé Ortodoxa, e que sofremos por isso. A maioria de nós tem sofrido pela nossa confissão de fé. Não é fácil confessar algo que o restante do mundo nem sequer pode pensar, porque a mentalidade ortodoxa é completamente diferente da mentalidade do mundo e da mentalidade das chamadas Igrejas Ortodoxas Oficiais. Existe uma diferença em Espírito, na vida, na forma de celebrar, na reverência. E tudo isso acontece por causa da confissão da fé. Se a confissão da fé, da nossa fé Ortodoxa, é correta, então as outras coisas vão seguir, mas se a confissão da fé é errada, o que chamamos heresias, então todo o restante também vai mudar, inclusive a vida das pessoas.

E isso tem relação com a leitura do Evangelho de hoje. O que ouvimos no Evangelho? Sobre um oficial do exército romano que estava na Judeia. Naquela época, Palestina e Israel estavam sob o domínio dos romanos e, obviamente, todos os judeus odiavam os romanos porque eram ocupantes opressores. Esse oficial se aproximou de Nosso Senhor Jesus Cristo para pedir a ele que curasse um servo que estava doente, e disse: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Mas dize uma só palavra e meu servo ficará curado” (Lucas 7:6). E Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé” (Lucas 7:9). Recorde que Israel, ou seja, os judeus, era o povo eleito de Deus no Antigo Testamento, mas a maioria dos judeus não aceitava a Cristo, não aceitava a verdade perante os olhos deles, e por isso não tinham a fé correta. Então, Nosso Senhor Jesus Cristo curou o servo. Isso também nos faz refletir sobre o que significa a fé. Porque poucas vezes falamos da fé, falamos apenas da doutrina, de que cremos na Santíssima Trindade, de que cremos nas duas naturezas de Cristo, que são doutrinas da Igreja Ortodoxa, é verdade.

Obviamente, são coisas que devemos crer porque são verdades Divinas. E, às vezes, falamos no sentido de confiar em Deus, que confiamos que Deus tem um plano para nós ou que Deus vai nos ajudar. Muitas vezes, também falamos da fé dessa maneira. Mas a profundidade da fé é infinita porque podemos dizer muito mais coisas sobre a fé do que a maioria das pessoas pensam. Na Epístola aos Romanos, São Paulo disse que a fé é a substância das coisas que esperamos e que é a evidência das coisas que não vemos. Que palavras profundas! E não pensamos no que significa.



Existem tantas ideias erradas sobre o que é a fé. Os ateus dizem que a fé é crer em algo irracional, crer em algo a respeito do que não há evidências ou provas. Mas isso não é fé. Essa ideia dos ateus é tolice. Os protestantes dizem que fé significa

acreditar que seremos salvos se crermos em Jesus, que as obras vão seguir se tivermos fé. Isso é verdade, mas tampouco é suficiente. O ensinamento dos Santos Pais das Igrejas sobre o que é a fé é exatamente o que nos disse São Paulo na Epístola aos Hebreus. A fé é substância (algo concreto, algo que podemos tocar, sentir) das coisas que esperamos. E quais são as coisas que esperamos? Esperamos as coisas Divinas, esperamos a fé dos céus, esperamos receber a Graça de Deus.

Se um cristão ortodoxo tem fé verdadeira, que é uma fé viva verdadeiramente, essa fé torna presente as coisas que ele espera. A fé torna presente o mundo espiritual. Se realmente temos fé em Cristo, vamos sentir a presença de Cristo. É comum as pessoas dizerem que não sentem nada, que sentem um vazio, que têm a sensação de estar falando com a parede quando rezam em casa. Isso acontece porque não temos essa fé viva. Se tivermos a fé viva, o que esperamos se faz presente. A fé é como uma força que atrai Deus até nós; e quem tem essa fé sente a presença de Cristo. Essa fé que torna presente as coisas que esperamos é uma evidência das coisas que não vemos com os olhos físicos, a fé que nos faz ver com os olhos da alma, muito mais eficientes que os olhos do corpo. E assim crescemos espiritualmente. Quando sentimos a presença de Cristo, nossa oração se torna viva, e o Espírito Santo desce sobre nós. Então a vida, a mente, a forma de pensar muda completamente.

O Cristão Ortodoxo, que tem uma fé viva, já vive facilmente no outro mundo, já tem gosto pelas coisas que vamos receber no reino dos céus. E, se tivermos essa fé, obviamente as pessoas vão notar, vão notar que somos transformados, que somos diferentes e, vou dizer algo talvez atrevido, que somos santificados.

Os pais da Igreja explicam que existem três degraus da vida cristã, começamos com a purificação



The Church of the GOC in America

da alma e, quando a alma está purificada, recebemos a graça de Deus, que se chama inibição, e depois disso há quem chegue ao nível da deificação – a graça enviada de Deus nos enche completamente, como vemos na vida de São Serafim de Sarov – e veja a luz enviada de Deus.

Nós, pessoas normais, não temos que pensar em coisas tão elevadas, mas podemos, sim, ter uma

fé viva, começando com a confissão correta da fé, porque São Máximo Confessor disse que a confissão correta da fé

santifica todo homem. Nós, os verdadeiros cristãos Ortodoxos que estamos aqui tentando confessar a verdade, que não

caem no erro, nas heresias, vamos confessar a totalidade da doutrina Ortodoxa. E isso vai vivificar nossa fé pessoal para sentir a presença de Cristo, para fazer as coisas que esperamos já presentes para que nossa vida cristã seja uma vida real, e não uma vida separada, uma vida de formas externas e vazia, mas uma vida cheia do Espírito Santo. Isso é alcançável, é acessível para cada cristão Ortodoxo, para cada um de vocês.

Então, vamos rezar para Nosso Senhor Jesus Cristo, e que Ele nos conceda essa fé. Como disseram os discípulos: “Senhor, dá-nos fé, acrescenta nossa fé...”. Que boa oração! Se sentimos que não temos fé suficiente, o que muito provavelmente seja verdade, se sentimos que podemos crescer em nossa fé, vamos pedir a Deus que nos ajude nisso. Assim, todos nós, aqueles da Igreja Russa, aqueles da Igreja Grega, que na verdade são uma só Igreja, vamos caminhar juntos até o reino dos céus.

Que Deus os abençoe, a todos vocês !

Quero também agradecer a Dom Gregório por ter me recebido aqui, pela hospitalidade e amizade que tem nos mostrado, apesar de nossa indignidade. Muito obrigado, a Vladyka e a toda comunidade da Igreja da Santíssima Trindade, aqui em São Paulo.



Vamos rezar para toda Igreja Ortodoxa verdadeira na América Latina.

Graças a Deus por tudo e bênçãos para todos.

Αξιος! Novos Sacerdotes e Auxiliares para a igreja no Brasil

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Bispo Máximo, Liturgia na igreja em
Santo André Apóstolo

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

Após um período residindo na Grécia, Padre Filotheos retornou ao Brasil e assumiu a igreja em Santo André, na qual reside e trabalha, para manter a igreja e suas áreas impecáveis.

Padre Filotheos apoia dois movimentos na igreja:
O encontro de um grupo do A.A (Alcoólatras anônimos) e também o projeto Biokybernetik Smit - ORGANIC PIN CODE da Dra. Thamís Sampaio e a Nutri Iris Iridologia da Dra. Nicéia Bearari. A Iridologia Emocional Cibernética Sistêmica é uma técnica brasileira, com base nos estudos e pesquisas da Dra. Nicéia Bearari, que avalia desequilíbrios físicos e emocionais a partir da leitura da íris.

Técnica de origem alemã, não invasiva, que promove o equilíbrio da saúde sistêmica e proporciona bem-estar físico, psíquico e mental.

Em sua viagem pelo Brasil, o Reverendíssimo Bispo Máximo de Pelagonia recebeu no Clero o reverendo Padre Filotheos Ribeiro, responsável pela paróquia Santo André Apóstolo, localizada na rua Santo Expedito, em Santo André, São Paulo.

Padre Filotheos Ribeiro morou por alguns anos no Mosteiro de Ágios Filotheos, Monte Athos; depois fez os votos monásticos e foi recebido na irmandade Athonita pelo Geronda Efraim do Arizona.



Igreja Ortodoxa Santo
André Apóstolo, Santo
André, SP

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

The Church of the GOC in America



Τonsuras para leitores

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

Em seu primeiro fim de semana nas terras brasileiras, o Bispo Máximo celebrou a Santa e Divina Liturgia na igreja de Santo André Apóstolo, além de várias cerimônias:

10 batizados, 6 tonsuras para leitores, 2 Hipodiáconos e uma ordenação diaconal do reverendo padre Alexios.

Foram feitos leitores: Damasceno, Felipe, Alexios, João, Espiridão e o Monge Nectarios, que reside com o Bispo Máximo no Mosteiro Santo Inácio de Antioquia, na Guatemala.

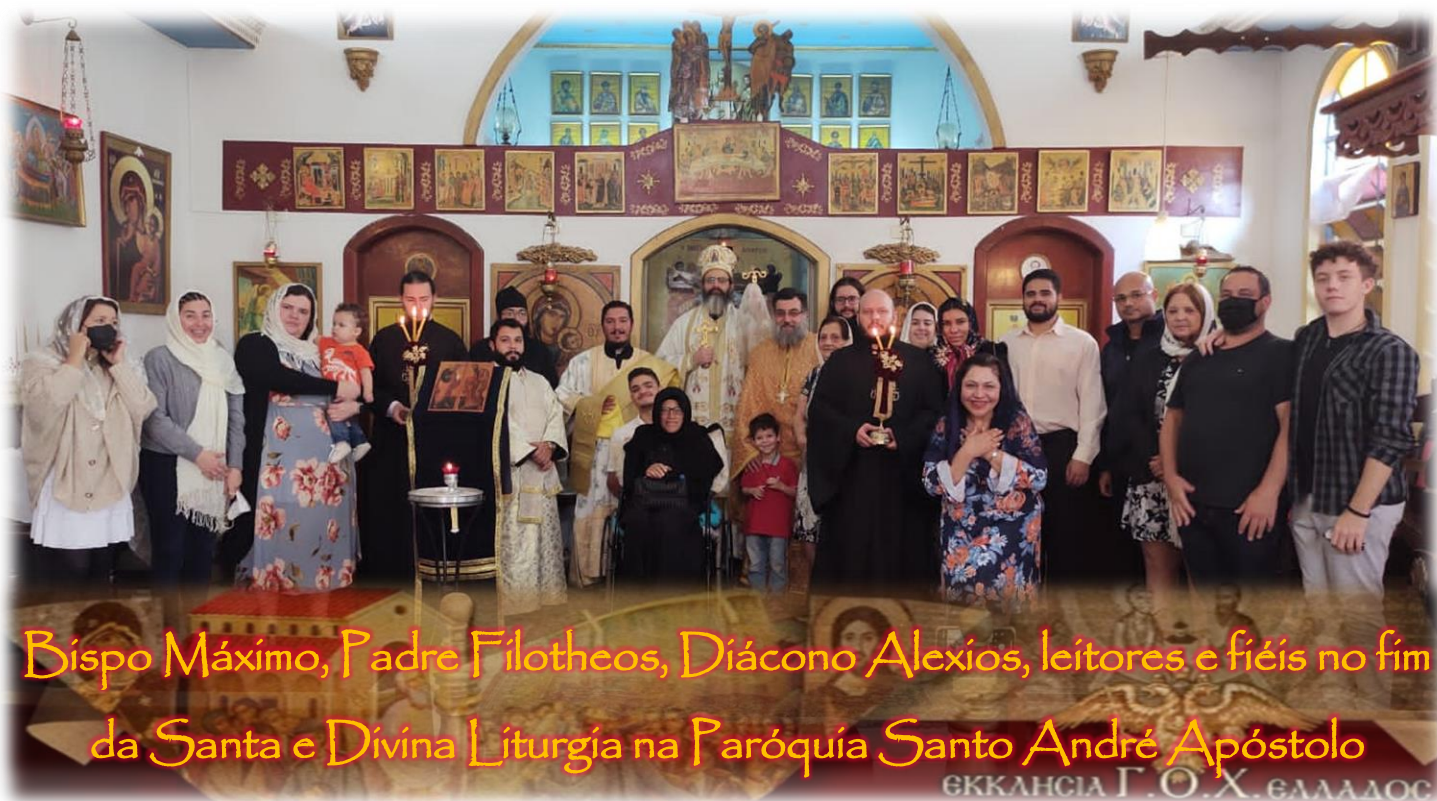
Hipodiáconos: João e Alexios.

Diacono: Alexios.



1º grupo de batizados pelo Bispo Máximo no Brasil

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Bispo Máximo, Padre Filotheos, Diácono Alexios, leitores e fiéis no fim da Santa e Divina Liturgia na Paróquia Santo André Apóstolo

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

Άξιος! Primeira Ordenação Sacerdotal GOC no Brasil e recepção de Nova Paróquia

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Recepção do Bispo Máximo na
paróquia Axion Estin

O Sr. Francisco Azevedo, pai do novo presbitério, construiu ele mesmo o Santo Templo, mesmo não tendo conhecimento de construção civil nem trabalhado como pedreiro.

Além da paróquia Axion Estin, Padre Alexios é o reitor da comunidade Ortodoxa São João de Xangai e São Francisco, na cidade de Curitiba, estado do Paraná, sul do Brasil.

Em sua viagem pelo Brasil, no dia 23 de junho (ou 6 de julho, pelo calendário civil), o bispo Máximo de Patagonia chegou a Sorocaba, São Paulo, e foi recebido na paróquia Axion Estin, onde reside padre Alexios e sua família.

Na manhã de quinta-feira, dia 24 de junho (ou 7 de julho, pelo calendário civil), na Santa e Divina Liturgia, quando houve a Festividade da Natividade de São João Batista, foi ordenado Presbítero o padre Alexios de Azevedo, com a idade de 37 anos.

Padre Alexios e sua família construíram a paróquia Axion Estin há 7 anos, com recursos próprios e ajuda de alguns amigos e fiéis.



Apresentação do Diácono
Alexios para a ordenação



São Miguel, que já escreveu alguns ícones para nossa Catedral Ortodoxa São Nicolau em São Paulo, e padre Almir Scomparim, professor no atelier Sagrada face, que escreveu vários ícones que se encontram na paróquia Axion Estin.

Na manhã de sábado, dia 26 de junho (ou 9 de julho, pelo calendário civil), Festa de São Davi de Tessalônica, foram realizados 6 batizados na paróquia. Na tarde desse mesmo dia, o bispo teve um encontro com os jovens da comunidade, para responder a perguntas e falar de suas experiências nas viagens à Grécia e ao Monte Athos e de sua vida religiosa desde a juventude.

Em sua estadia em Sorocaba, o bispo teve oportunidade de visitar o terreno onde será construída a casa de retiros da paróquia, em uma área afastada da cidade, a cerca de 10 km da paróquia.

O bispo também teve a oportunidade de visitar dois estúdios de iconografia que trabalham juntos com padre Alexios, tendo como responsáveis o Sr. Anderson Ribeiro, do atelier



Viagem Apostólica ao Sul do Brasil é Marcada por Batizados, Palestras e Fundação de Nova Comunidade

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Bispo Máximo em Visita ao Prof. Luís Branco em Curitiba

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

A cidade também se destaca pelo eficiente transporte público e pela mobilidade urbana, além de uma forte produção artística. Tudo isso faz de Curitiba um destino repleto de facilidades e atrações.

No dia 01 (14) de julho, o Bispo Máximo de Pelagonia iniciou os últimos compromissos da viagem apostólica ao Brasil e, na companhia de padre Alexios, viajou ao Sul do Brasil, à cidade de Curitiba, capital do Paraná.

Curitiba é a maior cidade do Sul do país. Com quase 2 milhões de habitantes, é referência em qualidade de vida e foi eleita a cidade mais inteligente do Brasil. Contudo, apesar dos aspectos futuristas, a capital paranaense guarda muitas características de uma cidade do interior.

A influência dos imigrantes europeus, que ainda hoje mantêm raízes na cidade, e que deram de presente para a metrópole uma bela diversidade cultural e gastronômica, pode ser notada em todos os cantos da cidade, com restaurantes típicos, casas de artesanato, igrejas no estilo bizantino, barroco e gótico, além de bosques, praças e parques.



Prof. Luís Branco mostrando um de seus trabalhos (busto de Beethoven)

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Em sua chegada à cidade, teve um encontro com o grupo dos fiéis da comunidade São João Maximovitch e visitou o ateliê do Professor sr. Luiz Branco, iconógrafo oficial de nossa igreja no Brasil.

Esse foi um encontro de conversa extremamente agradável a todos, em especial ao próprio bispo Máximo, que ficou impressionado com a qualidade cultural e artística das comunidades e em especial do Professor Luiz Branco.

Professor Luiz Branco tem uma sólida formação. Durante a temporada que passou em Londres, entre 2011 e 2012, estudou iconografia na Princes School of Traditional Arts, com Irina Bradley, iconógrafa que ensina a técnica do Prosopon School of Iconology, arte iconográfica tradicional que representa o esplendor da arte sacra.

Para se aperfeiçoar na modelagem de retratos, participou de um curso sobre anatomia facial, ministrado por Scott Eaton, e frequentou a escola de escultura London



Atelier of Representational Art (LARA), fazendo parte do grupo da professora Valentina Zlatarova.



Também é membro e um dos professores do Instituto Cultural LUX ET SAPIENTIA, onde ministra aulas sobre a arte de observar a beleza da arte e sobre iconografia. É um dos membros fundadores da comunidade São João Maximovitch em Curitiba, PR, ministra aulas de iconografia, carpintaria e outras artes no atelier em Curitiba.

No sábado dia 03 (16) de julho, houve a Festividade de São Anatólios Arcebispo de Constantinopla, com nove cerimônias de batizados na comunidade São João Maximovitch e palestras para todos os fiéis que estavam na comunidade.



nossas comunidades.

Nessa Liturgia foram entronizadas as relíquias do padroeiro da comunidade São João Maximovitch, doadas pelo reitor da Catedral Ortodoxa Russa São Nicolau, padre Constantino Bussyguin.

O reitor esteve presente à cerimônia de glorificação do Santo, em 1994, em São Francisco, Estados Unidos.

A comunidade foi presenteada com um pequeno ícone que contém fragmentos das vestes com as quais São João foi enterrado e um pedaço do caixão do Santo.

Na segunda-feira após a liturgia, o Bispo retornou a São Paulo, para a última visita agendada.

No Domingo dia 04 (17) de julho, houve festividade do ícone Galactotrophoúsa (Ícone da Mãe de Deus). O Bispo Máximo de Pelagonia celebrou sua última Santa e Divina Liturgia no Brasil, que contou com a presença de membros da comunidade São João Maximovitch e membros da paróquia Axion Estin. Foi um dia alegre e santo, e o Bispo parabenizou a todos os fiéis ortodoxos do Brasil pelo grande empenho e trabalho que vem sendo realizado em



O que é a Ortodoxia

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

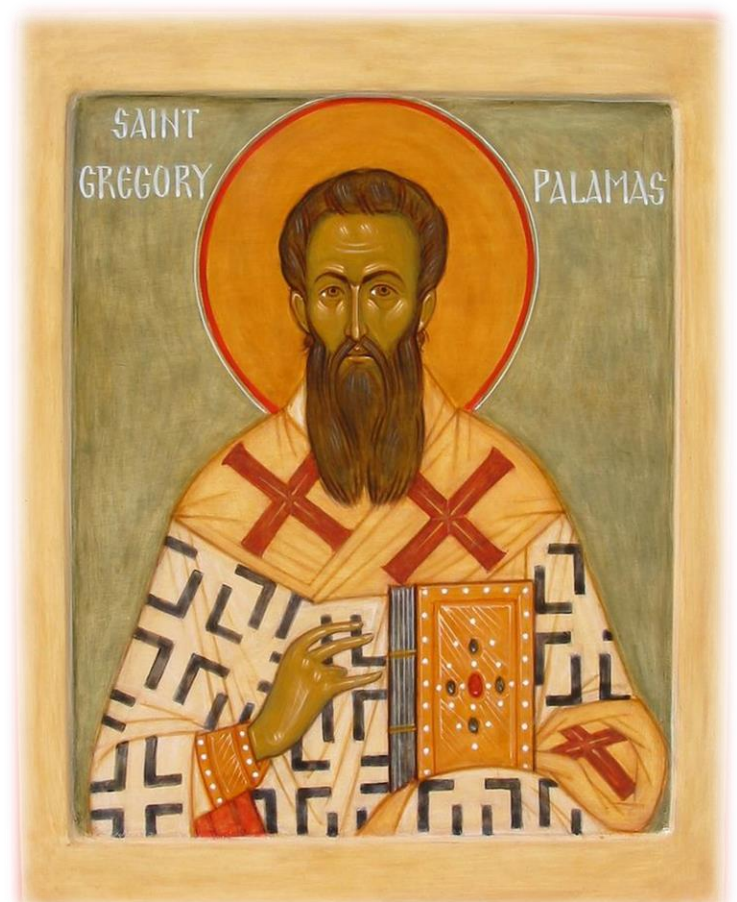
Arcebispo Abércio de Siracusa e Mosteiro da Santíssima Trindade



No primeiro domingo da Grande Quaresma, nossa Igreja celebra o triunfo da Ortodoxia, a vitória do verdadeiro ensinamento cristão sobre todas as perversões e distorções: as heresias e os falsos ensinamentos. No segundo domingo da Grande Quaresma, é como se esse triunfo da Ortodoxia se repetisse e se aprofundasse em relação à celebração da memória de um dos maiores pilares da Ortodoxia, o [santo] hierarca Gregório Palamas, Arcebispo de Tessalônica, que por sua eloquência repleta da graça e pelo exemplo de sua vida privada altamente ascética envergonhou os mestres da falsidade que ousaram rejeitar a própria essência da Ortodoxia, o podvig [exercício espiritual, ascese] da oração e do jejum, que ilumina a mente humana com a luz da graça e a torna uma comunicante da glória divina.

Ó céus! Quão poucas pessoas existem em nossos tempos, mesmo entre os instruídos, e às vezes até entre os “teólogos” contemporâneos e o clero, que entendem corretamente o que é a Ortodoxia e onde está sua essência. Eles abordam essa questão de maneira totalmente superficial e formal e a resolvem de maneira muito primitiva, até mesmo ingênua, ignorando completamente suas profundezas e não vendo a plenitude de seu conteúdo espiritual.

Apesar da opinião superficial da maioria, a Ortodoxia não é apenas mais uma das muitas “confissões cristãs” agora existentes, ou “denominações”, dizem aqui na América [do Norte]. A ortodoxia é o verdadeiro, genuíno ensino de Cristo em toda a sua pureza e plenitude, sem distorções, não

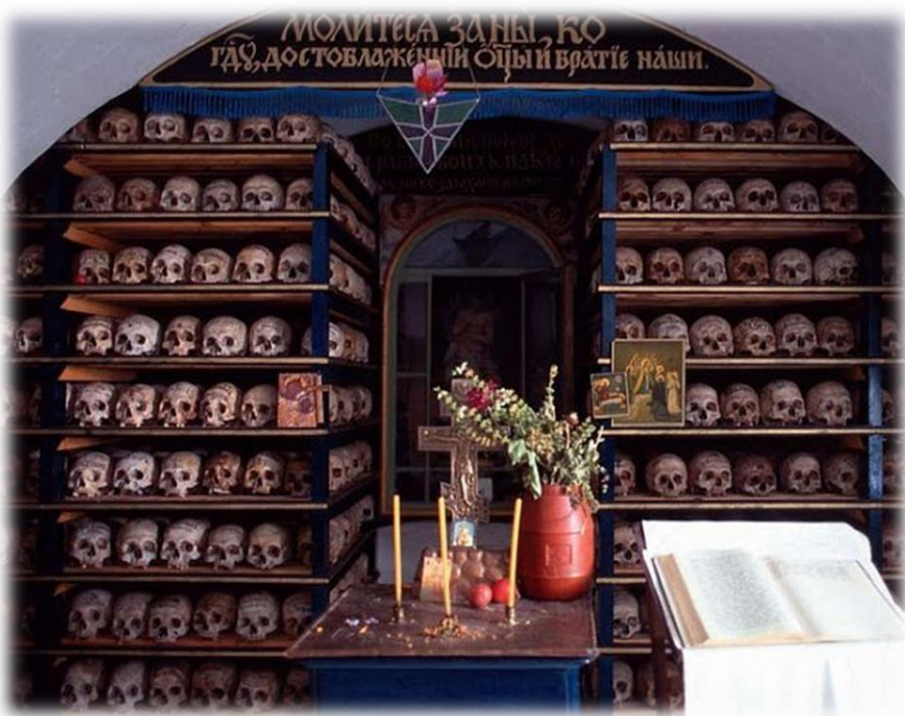




The Church of the GOC in America

pervertido por nenhum sofisma ou invenção humana. É o ensino da fé e piedade que é a vida de acordo com a Fé.

A ortodoxia não é apenas a soma total dos dogmas aceitos como verdadeiros, de uma maneira puramente formal. Não é apenas teoria, mas prática. Não é apenas a fé correta, mas uma vida que está em pleno acordo com essa fé. O verdadeiro cristão ortodoxo não é apenas aquele que pensa de maneira ortodoxa, mas que sente de acordo com a ortodoxia e vive a ortodoxia, que se esforça para



incorporar o verdadeiro ensinamento ortodoxo de Cristo em sua vida.

“As palavras que eu vos disse são espírito e vida” (São João 6:64), assim falou o Senhor Jesus Cristo a Seus discípulos sobre Seu ensinamento divino. Consequentemente, o ensinamento de Cristo não é apenas uma teoria meramente abstrata, separada da vida, mas espírito e vida. Portanto, somente aquele que pensa de forma Ortodoxa, que sente a Ortodoxia e vive a Ortodoxia pode ser considerado um ortodoxo de verdade.

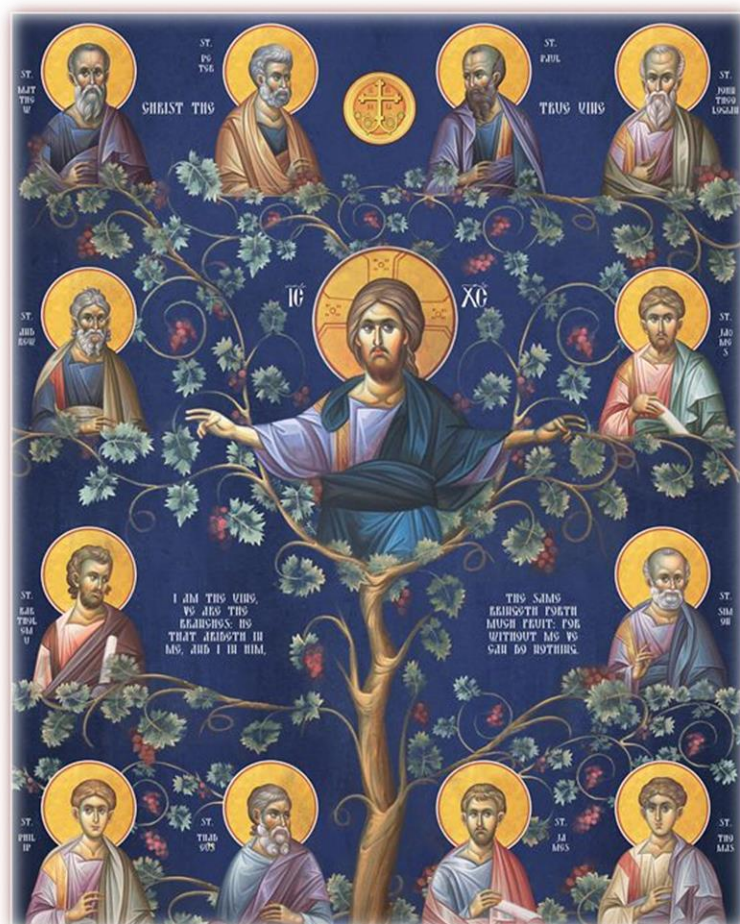
Ao mesmo tempo, devemos perceber e lembrar que a Ortodoxia nem sempre é aquilo

que é oficialmente chamado de “Ortodoxo”, pois em nossos tempos falsos e maus, o aparecimento em toda parte da pseudo-Ortodoxia que se estabelece no mundo já é um fato extremamente doloroso, mas, lamentavelmente, inquestionável. Essa falsa Ortodoxia esforça-se ferozmente para substituir a verdadeira Ortodoxia, pois em seu tempo o Anticristo se esforçará para tomar o lugar e substituir Cristo por si mesmo.

A Ortodoxia não é meramente um tipo de organização puramente terrena, chefiada por patriarcas, bispos e sacerdotes que exercem o ministério na Igreja que oficialmente é chamado de “ortodoxa”. A ortodoxia é o místico “Corpo de Cristo”, cuja Cabeça é o próprio Cristo (veja Ef. 1:22-23 e Col. 1:18,24), e cuja composição inclui não apenas os sacerdotes, mas todo aquele que verdadeiramente crê em Cristo e que entrou licitamente pelo Santo Batismo na Igreja que Ele fundou, aqueles vivendo sobre a terra e aqueles que morreram na fé e na piedade.

A Igreja Ortodoxa não é nenhum tipo de “monopólio” ou “um negócio” do clero, como pensam os ignorantes e os alheios ao espírito da Igreja. Não é patrimônio deste ou daquele hierarca ou sacerdote. É a estreita união espiritual de todos os que verdadeiramente crêem em Cristo, que se esforçam de maneira santa para guardar os mandamentos de Cristo com o único objetivo de herdar aquela bem-aventurança eterna que Cristo, o Salvador, preparou para nós, e se pecarem de fraqueza, eles se arrependem sinceramente e se esforçam para dar “frutos dignos de arrependimento” (São Lucas 3:8).

A Igreja, é verdade, não pode estar completamente afastada do mundo, pois nela entram as pessoas que ainda vivem na terra e, por isso, o elemento “terrestre” em sua composição e organização externa é inevitável. No entanto, quanto menos houver desse elemento “terrestre”, melhor será para seus objetivos eternos. De qualquer forma, esse elemento “terrestre” não deve turvar nem reprimir o



elemento puramente espiritual (a questão da salvação da alma para a vida eterna), razão pela qual a Igreja foi fundada e existe.

O primeiro e fundamental critério que podemos usar como guia para distinguir a Verdadeira Igreja de Cristo das Igrejas falsas (que agora são tantas!) é o fato de ter preservado a Verdade intacta, não distorcida pelos sofismas humanos, pois, de acordo com a Palavra de Deus, a Igreja é a “coluna e firmamento da verdade” (I Tim. 3:15) e, portanto, nela não pode haver falsidade. Qualquer um que proclame oficialmente em seu nome ou confirme qualquer falsidade, já não é mais a Igreja. Não apenas os mais altos servidores da Igreja, mas mesmo os fiéis leigos devem evitar toda falsidade, lembrando a admoestação do Apóstolo: “... renunciando à mentira, fale cada um a seu próximo a verdade” (Ef. 4:25), ou “não mintais uns aos outros” (Col. 3:9). Os cristãos devem sempre lembrar que, segundo as palavras de Cristo Salvador, a mentira vem do diabo, que “é mentiroso e pai da mentira” (São João 8:44). Portanto, onde há falsidade, não há a Verdadeira Igreja Ortodoxa de Cristo! Em vez disso, existe uma falsa igreja que o santo contemplador descreveu de maneira clara e vívida em seu Apocalipse como uma “grande meretriz que está sentada sobre muitas águas, com a qual fornicaram os reis da terra” (Ap. 17:1-2).



Mesmo no Antigo Testamento, vemos nos profetas de Deus que a infidelidade ao Deus Verdadeiro era frequentemente representada pela imagem do adultério (veja, por exemplo, Ez. 16:8-58 ou 23:2-49). É aterrorizante para nós não apenas falar, mas até pensar, que em nossos dias insanos

teríamos que testemunhar várias tentativas de transformar a própria Igreja de Cristo em um “bordel”. E não apenas no sentido figurado, mas também no sentido literal da palavra, pois quando

a autojustificativa é tão fácil, nem mesmo a fornicção nem toda impureza são consideradas pecados! Vimos um exemplo disso entre aqueles da chamada “Igreja Viva” e os “renovacionistas” em nossa infeliz pátria após a Revolução e também agora entre todos os “modernistas” contemporâneos que se esforçam em relaxar para si o jugo fácil de Cristo (São Mateus 11:30), traindo toda a estrutura ascética de nossa Santa Igreja e legalizando toda transgressão e impureza moral. Obviamente, falar aqui sobre a Ortodoxia não é apropriado de maneira alguma, apesar dos dogmas da Fé permanecerem intocados e ilesos!

A Ortodoxia é a única Verdade, a Verdade pura, sem qualquer mistura ou a menor sombra de falsidade, mentira, maldade ou fraude. A verdadeira Ortodoxia, por outro lado, desconhece qualquer formalismo frio. Não há nela uma observância cega à “letra da lei”, pois ela é “espírito e vida”. Se do ponto de vista externo e puramente formal tudo parece bem correto e estritamente legal, isso não significa que na realidade seja assim. Na Ortodoxia não pode haver lugar para a casuística jesuítica. A máxima favorita dos juristas mundanos “não se pode pisar na lei, deve-se contorná-la” não pode ser aplicada. A

Ortodoxia é a única Verdade, a Verdade pura, sem qualquer mistura ou a menor sombra de falsidade, mentira, maldade ou fraude.



A coisa mais essencial na Ortodoxia é o esforço (podvig) da oração e do jejum que a Igreja enaltece particularmente na segunda semana da Grande Quaresma como a “espada maravilhosa” de dois gumes, com a qual golpeamos os inimigos de nossa salvação, o tenebroso poder demoníaco. É através deste podvig que nossa alma é iluminada com a luz divina portadora da graça, como ensina São Gregório Palamás, triunfantemente celebrado pela Santa Igreja no segundo domingo da Grande Quaresma. Glorificando sua memória sagrada, a Igreja chama esse maravilhoso hierarca de “o pregador da graça”, “o farol da Luz”, “o pregador da luz divina”, “um pilar imóvel da Igreja”.

O próprio Cristo Salvador enfatizou o grande significado do podvig de oração e jejum quando Seus discípulos se viram incapazes de expulsar demônios de um infeliz menino que estava possuído. Ele lhes disse claramente: “esta casta (de demônios) não se lança fora, senão mediante a oração e o jejum” (São Mateus 17:20). Interpretando esta passagem evangélica, nosso grande teólogo-

asceta patristico, o hierarca Teófano, o Recluso pergunta: “Podemos concluir que onde não há oração nem jejum, já existe um demônio?” E ele responde: “Podemos. Os demônios, ao entrarem em uma pessoa, nem sempre revelam sua entrada, mas se escondem, ensinando secretamente todo mal a seus hospedeiros e os ensinando a desviarem-se de todo bem. Essa pessoa pode estar convencida de que está fazendo tudo sozinha, enquanto está apenas cumprindo a vontade de seu inimigo. Tão logo começares a orar e a jejuar, o inimigo sairá imediatamente e esperará em outro lugar por uma oportunidade de retornar. E ele de fato retornará assim que a oração e o jejum forem abandonados” (Pensamentos para Cada Dia do Ano).

A partir disso, pode-se chegar a uma clara conclusão: onde o jejum e a oração são desprezados, negligenciados ou completamente deixados de lado, então ali não haverá vestígio de Ortodoxia. Ali será o domínio dos demônios que tratam o homem sem dó como seu próprio brinquedo.

Eis, portanto, aonde leva todo o “modernismo” contemporâneo que exige “reformas” em nossa Igreja Ortodoxa! Todos esses livres pensadores liberais e seus lacaios, que se esforçam para menosprezar o significado da oração e do jejum, por mais que bradem e proclamem sua suposta fidelidade ao ensinamento dogmático de nossa Igreja Ortodoxa, não podem ser considerados realmente ortodoxos e se mostraram apóstatas da Ortodoxia.

Sempre nos lembraremos que por si só a Ortodoxia totalmente formal não tem objetivo se não tiver “espírito e vida” e o “espírito e vida” da Ortodoxia estão em primeiro lugar no podvig da oração e do jejum. Além disso, o jejum



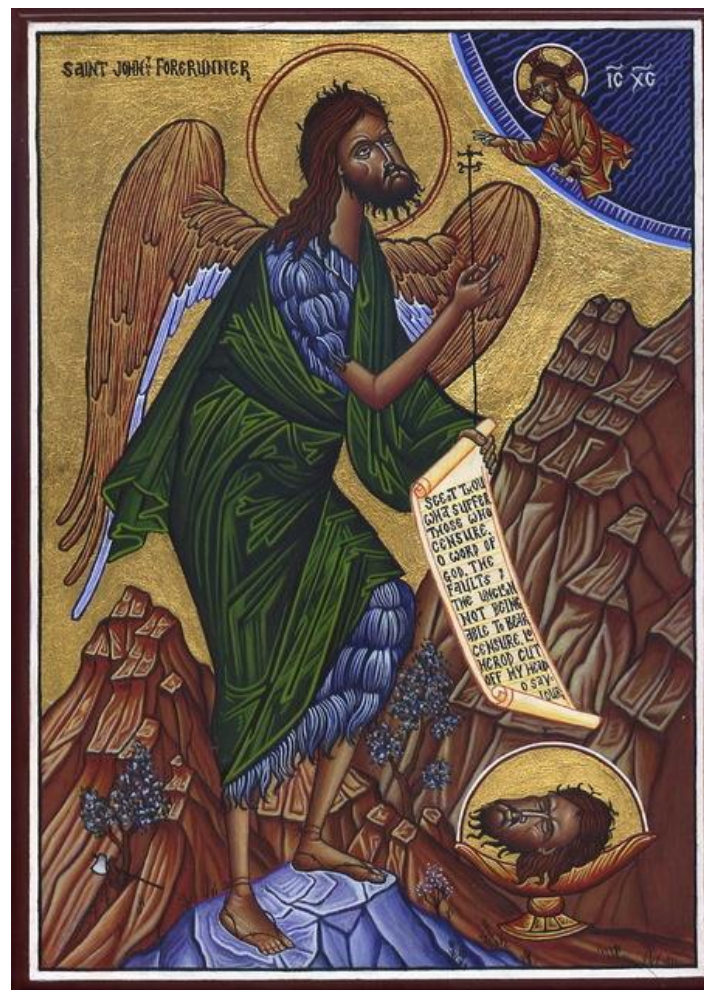
genuíno que a Igreja ensina é entendido neste caso como abstinência em todos os aspectos, e não apenas a recusa em provar alimentos não quaresmais.



Sem podvig não há cristianismo verdadeiro, isto é, Ortodoxia. Veja o que Cristo, o Primeiro Asceta, diz claramente: “Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me” (São Marcos 8:34). O verdadeiro cristão, o cristão ortodoxo, é apenas aquele que se esforça para imitar Cristo no carregamento da cruz e está preparado para crucificar-se em nome de Cristo.

Os santos apóstolos ensinaram isso claramente. Assim, o apóstolo Pedro escreve: “Se fazendo bem, sofreis com paciência, isto é que é agradável diante de Deus. Porque para isto é que vós fostes chamados, pois que Cristo também sofreu por nós, deixando-vos o exemplo, para que sigais as suas pisadas” (I Pedro 2:20-21). Exatamente da mesma maneira, o santo apóstolo Paulo diz repetidamente em suas epístolas que todos os verdadeiros cristãos devem ser ascetas, e o trabalho ascético do cristão consiste em crucificar a si mesmo por causa de Cristo:

Os cristãos crucificaram a sua própria carne com as paixões e concupiscências” (Gl. 5:24). Uma expressão favorita de São Paulo é que devemos ser crucificados com Cristo para que possamos ressuscitar com Ele. Ele apresenta esse pensamento em vários ditos em muitas de suas epístolas. Tu vê, portanto, que aquele que apenas ama passar o tempo se divertindo e não pensa em abnegação e sacrifício próprio, mas continuamente chafurda em todos os prazeres e deleites carnis possíveis é totalmente anti-ortodoxo, não cristão. A respeito disso, o grande asceta da antiguidade cristã, o santo venerável Isaac, o Sírio, bem ensinou: “O caminho de Deus é uma cruz diária.” Ninguém ascende ao céu vivendo friamente (ou seja, confortavelmente, despreocupado, satisfeito consigo mesmo, sem esforços), e sobre esse caminho frio, sabemos bem aonde ele termina”. Este é aquele “caminho largo e espaçoso” que, nas palavras do próprio Senhor, “leva à perdição” (São Mateus 7:13).



* *Podvig* é uma palavra russa que pode ser descrita, mas dificilmente traduzida. Como a semântica desse termo é ampla e de perfeito acordo com a teologia ortodoxa, é necessário que nós nos familiarizemos com ele. De maneira simples, *podvig* poderia ser descrito como o nosso combate espiritual contínuo (a palavra sugere um movimento de ascensão [espiritual] constante), quer seja envolvendo uma disciplina, uma regra, ou quer seja suportando voluntariamente uma luta ou esforços ascéticos.

Ο Ecumenismo



Α história do ecumenismo começou a partir de uma tentativa de colar os cacos e estilhaços em se que fragmentou o mundo Protestante, desde a própria Reforma colocado ao sabor das forças centrífugas. O que era, por assim dizer, uma questão interna do Protestantismo teve a sorte de ganhar outra dimensão ao coincidir com o alastramento de uma mentalidade servil à tendência de homogeneização cosmopolita em detrimento aos valores culturais genuinamente nacionais, estes assentados sobre ensinamentos ético-religiosos precisos e insofismáveis.

O ecumenismo é **uma promiscuidade em pecado**, já que pretende agremiar numa só confissão seitas cujo próprio surgimento e a "*raison d'être*" são desvios do caminho reto da tradição cristã original. É uma tentativa insólita de se chegar à Verdade através da aceitação simultânea de várias deturpações desta.

A expressão "o Deus é o mesmo", habitualmente usada por aqueles que defendem essa promiscuidade, não tem sentido. Evidentemente, existe Um só Deus. O Criador do mundo, que independe de qualquer definição. Porém, nesse caso trata-se de Um Absoluto, "*Deus absconditus*", - uma noção sem nenhum significado de valor ético.

O conhecimento de Deus pelas criaturas é um fator importante, que Ele Próprio considerou, revelando-Se ao mundo desde o começo. Enfim, tanto o Cristianismo como o Judaísmo, de cujo seio ele emergiu, são essencialmente religiões de revelação, onde as relações entre a criatura e o Criador dependem do conhecimento correto Dele. É evidente que este conhecimento não pode ser preciso, dada a limitação inerente à natureza humana. É entretanto, maior ou menor na medida individual.

A revelação não é um ato unilateral, ela tem de ser recebida como uma imagem correta, existindo sempre o perigo de ser deturpada devido à receptividade espiritual defeituosa, um sensor falho.



The Church of the GOC in America

Como os critérios individuais são de validade precária por serem passíveis de influências temporárias, resta aceitar a premissa de que, sendo dirigida por Deus aos homens ela deve ser perfeitamente condizente com o que é **genericamente comum para todos** - para um "Homem, portador da imagem e semelhança de Deus". Exatamente, esse sentido de identificação nos valores espirituais entre, teoricamente, um número infinito de indivíduos, produzindo uma fusão entre os seus espíritos nos pontos de aceitação comum, é o que perfaz o conteúdo do termo russo "ssobórnosti" - este de difícil tradução para as línguas que através de séculos serviram para expressar noções de escolástica ou meras especulações filosóficas. Em resumo, teríamos que aderir à fórmula de São Vicente de Lira, que definiu por aquilo que deve ser cuidadosamente mantido como **universal** ("*magnopere curandum est, ut teneamus*"), que é válido em todos os lugares, todos os tempos e para todos ("*quod ubique, quod semper, quod ab omnibus creditum est*").

Ademais, são as próprias palavras do Nosso Senhor Jesus Cristo que nos mostram inequivocamente quão infundadas e destituídas de qualquer valor são as afirmativas sobre os benefícios espirituais para a humanidade que o ecumenismo possa trazer. São elas: "...E eu digo-te que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mat. 16:18).



Assim, não pode haver nenhuma dúvida sobre o fato de o Salvador ter deixado a Sua Igreja - Uma e Una, pronta, por assim dizer, e não algo a ser feito. Pode - isto sim existir a dúvida se alguém, em particular, pertence a esta Igreja e pode se também encontrar dificuldades para se chegar ao consenso sobre a sua identidade. Porém, é óbvio, que essa Igreja já existe e que existe há dois milênios e

que é **uma** só, independentemente do número e da distribuição geográfica dos fiéis por Ela congregados.

Lembremos ainda, que ao ser fundada, a Igreja de Cristo coube num recinto modesto no dia de Pentecostes (Atos. 2:1) e as palavras do Divino Fundador não acenam com as mesmas promessas dos pregadores do ecumenismo de ampliar a "igreja" às custas da massificação indiscriminada. Pelo contrário, Ele disse: "*Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado é o caminho que conduz à vida, e quão poucos são os que dão com ele*" (Mat. 7:13-14). "... Mas quando vier o Filho do homem, julgais vós que encontrará fé sobre a terra?" (Luc. 19:8).

É de se acreditar que o dito foi suficiente para tornar evidente a vacuidade espiritual do ecumenismo. Não é, pois, de se estranhar que cada vez mais, ele está perdendo os seus vínculos com o Cristianismo original, ou - o que talvez seria mais correto - com o próprio Cristianismo. Por outro lado, o ecumenismo está contribuindo para tornar mais eficiente o processo da massificação dos seres humanos aniquilando o que chamamos *sensu latu* - de alma.V. Kurgánov



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

The Church of the GOC in America

Como Devemos Confessar

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



Antes de ir confessar, cada um de vós, ortodoxos, deve tentar se lembrar de todos os seus pecados, voluntários e involuntários, deve atentamente perscrutar a sua vida para, se possível, se lembrar de todos os pecados, não apenas os cometidos após a última confissão, mas de outros, antigos, não confessados por esquecimento. Depois, com humildade e sinceridade, deve se aproximar da Cruz e do Evangelho e começar a confessar os pecados.

1. Confesse os seus pecados com **sinceridade**, se lembrando de que você está contando-os não à uma pessoa, mas ao próprio Deus, Que mesmo antes de você contar tudo, já conhece todos os seus pecados e tão somente quer a sua confissão do cometido. Também, não tenha vergonha do padre; ele também é homem como você, ele conhece perfeitamente as fraquezas dos homens e a propensão do homem ao pecado, e por isso o padre não pode ser o seu juiz severo na confissão. Mas, será que você está envergonhado e tem medo de perder a sua boa imagem perante ele? Pelo contrário, se você está procurando impressioná-lo pela sua perfeição, o

padre, vendo e ouvindo a sua sincera confissão, sentirá por você amor ainda maior. Além disso, se você está envergonhado de abrir os teus pecados perante um padre, como você suportará esta vergonha quando aparecerás no Último Juízo onde, se você não se livrar dos pecados mediante penitência, todos eles se revelarão perante Deus, Seus anjos e todos os homens conhecidos e desconhecidos? Então, desejando se livrar dos pecados aqui e do sofrimento eterno lá, você deve obrigatoriamente contar abertamente ao padre todos os seus pecados. Porém confessando perante padre tudo abertamente, você não deve adicionar nada e não se deve culpar por atos não cometidos por você, como aliás muita gente faz; algumas pessoas, mesmo não tendo cometido certas coisas, sempre respondem "pequei" - e isto é muito mal.

2. Conta **detalhadamente** todos os seus pecados. Há muitas pessoas que, ao confessar, dizem apenas: "Pequei, pequei contra tudo, por atos, palavras e pensamentos." Não é essa a confissão exigida pela Santa Igreja. Na confissão, você deve abrir-se ao seu padre de tal forma que ele entenda você; mas, quando você diz apenas: "pequei contra tudo por atos, palavras ou pensamentos", ele não poderá entender você; mesmo sem essa confissão, ele já sabe que você é pecador e não é um santo. Também, há outros que dizem: "pequei em cada meu passo." Isso também não está certo: nem sempre a pessoa peca em cada passo; há casos em que a pessoa andando faz boas ações - como, por exemplo, se com empenho cristão e alegria no coração se dirige à igreja para rezar, ou então para um outro lugar em busca de um bom conselho, ou para fazer algo de bom; nesses casos, cada passo é dirigido à um bom ato. Isso significa que, quando a pessoa, ao confessar, diz que "peca em cada passo", ela não fala a verdade. Precisamos confessar cada pecado em separado. São João Crisóstomo diz: "Devemos não só dizer: pequei, ou sou um pecador, mas devemos mencionar todas as espécies do pecado," isto é, devemos mencionar cada pecado em separado. "A revelação dos pecados", diz São Basílio Grande, "é subordinada à mesma lei que a revelação das doenças do corpo". O pecador é uma pessoa que tem a alma doente, e o padre é o médico; portanto, devemos

contar os nossos pecados ao nosso padre da mesma forma que um doente que está procurando a cura conta tudo sobre as suas dores ao médico.

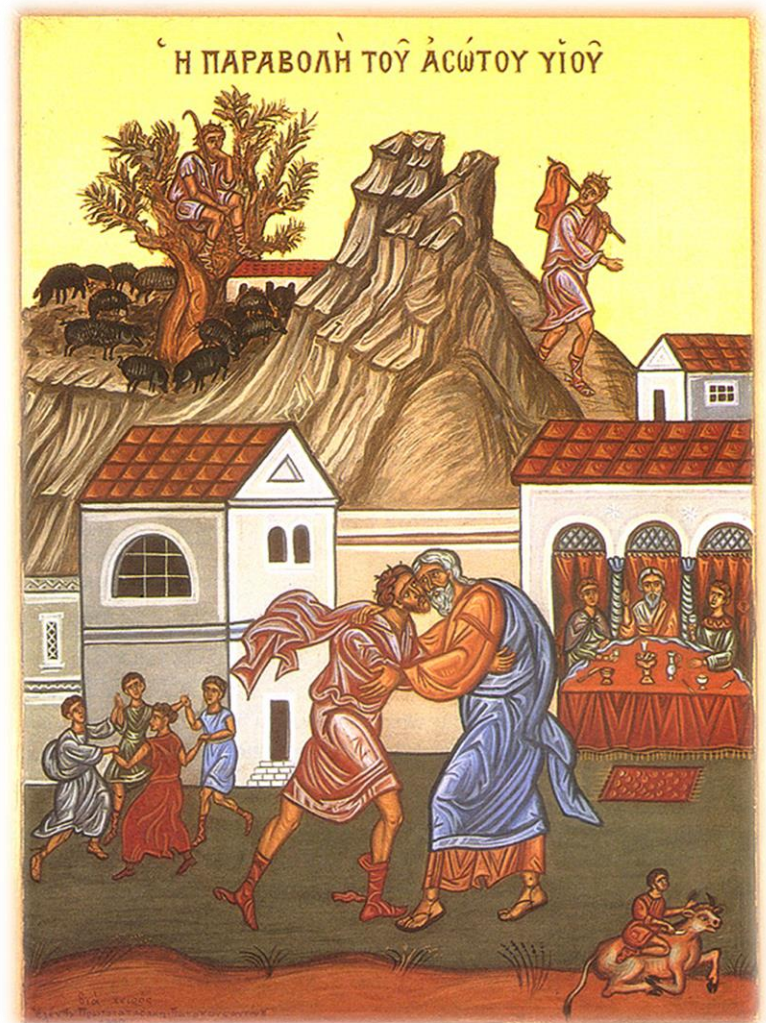
3. **Na sua confissão, não fale sobre outras pessoas**, como o faz muita gente: muitas vezes, na confissão os pais reclamam dos filhos; a sogra fala da nora; o marido culpa a mulher de infidelidade; a mulher, do mesmo o marido. Que confissão é essa? Isso não é uma confissão, é uma condenação, e significa um novo pecado. Você deve falar exclusivamente dos próprios pecados, sem envolver outras pessoas. Também, se o padre faz uma pergunta e a pessoa responde: "nisso, todo mundo peca", tais palavras são erradas. O que você tem com isso? Irmãos, na confissão devemos falar dos nossos pecados, e não dos de outras pessoas.

4. **Não tente se justificar** de alguma forma como, por exemplo, pela doença ou pelo costume etc. Na confissão, quem mais se justifica, menos será justificado por Deus, e quem mais se culpa, mais será perdoado. Portanto, não nos devemos justificar na confissão; pelo contrário, mais nos culpar, para sermos dignos de receber perdão de Deus.

5. Não responda a uma pergunta do padre: "**Não sei, não me lembro**, talvez até pequei contra isso". Deus mandou que nós nos sempre lembremos dos nossos pecados; e para não se justificar pela falta de memória, devemos confessar com a maior frequência possível. Os antigos cristãos confessavam e comungavam todo domingo, ou pelo menos 1 vez por mês; e agora a Santa Igreja ordena que todos confessem 4 vezes por ano nos jejuns, e obrigatoriamente pelo menos 1 vez por ano, na Santa Quaresma. Isso significa que, se algumas pessoas, por comodidade, não confessam durante vários anos e dessa forma esquecem os seus pecados, apenas elas mesmas são culpadas disso, e por isso não podem esperar que os pecados não confessados sejam perdoados. Por isso, obrigatoriamente devemos tentar nos lembrar de todos os pecados, e não dizer: "Não me lembro, talvez até pequei contra isto." Quando alguém nos deve algo, nós nos sempre lembramos desta dívida, e mesmo assim esquecemos as nossas dívidas a Deus! Será que isso não é o máximo desleixo de nossa parte e a máxima falta de interesse pela nossa alma?

6. Sem ser perguntado pelo padre, **nunca mencione aquilo em que você não pecou**, ou o que você não fez. Há muita gente que confessa assim: "Eu não matei ninguém, não roubei nada de valioso e também não cometi nenhum outro grande pecado". Isso significa que você se vangloria igual ao fariseu da parábola do Evangelho, não é nenhuma confissão; portanto só aumenta a sua condenação. Ainda mais: como você pode dizer: "eu não cometi nenhum grave pecado"? Você se irritou com o seu irmão sem motivo algum, portanto isso é um pequeno pecado? Isso, conforme a palavra de Deus, é igual a assassinato (1 João 3:15). Você criticava o outro, portanto é um pequeno pecado? Mesmo que você fosse um grande penitente, mesmo que você cumprisse à risca todos os mandamentos de Deus, mesmo assim você merece tormenta eterna por uma só condenação. Você invejou o outro? Mas a inveja, conforme a palavra de Basílio Grande, é uma grave falta, "inventada por demônios, é um obstáculo para uma vida pura, é o caminho direto para o fogo infernal e é a exclusão do reino de Deus". Daí, veja como são sérios os pecados: ira, crítica, inveja e outros tantos que cometemos todo dia e a toda hora.

7. Devemos confessar com **humildade e tristeza** no coração os nossos pedaços, com os quais insultamos Deus. Está totalmente errado confessar os pecados com indiferença e sem qualquer arrependimento, como se fosse uma conversa qualquer; pior ainda, quando a pessoa – e há muitas



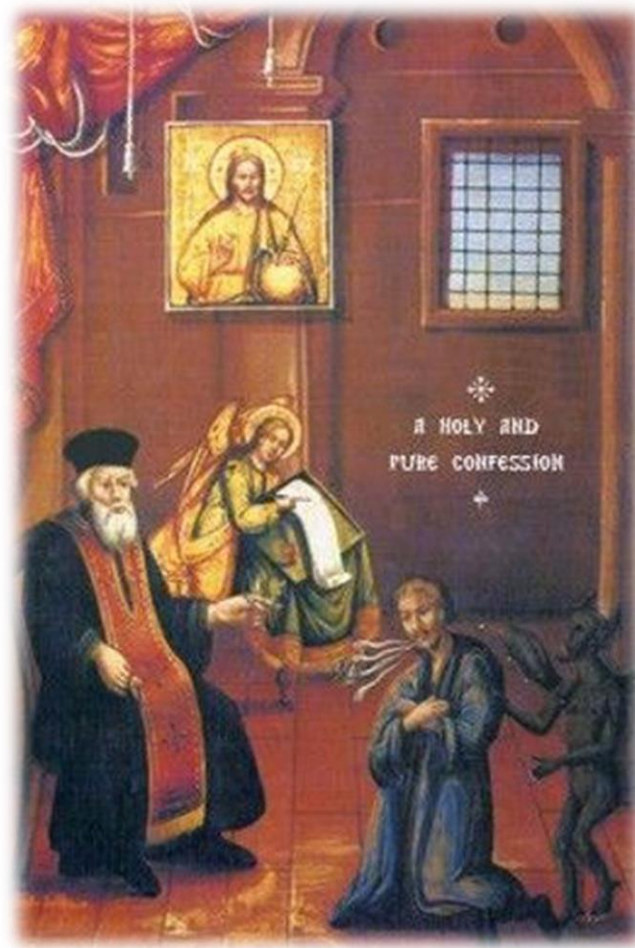


The Church of the GOC in America

assim – até acha graça nisso. Tudo isso é um sinal de falta de arrependimento, e confessando assim não nos livramos dos pecados; ao contrário, ainda aumentamo-los.

Finalmente, confesse os pecados **com a fé em Jesus Cristo** e com a esperança na misericórdia Dele. Pois só tendo fé em Jesus Cristo e tendo esperança Nele podemos receber o perdão dos nossos pecados, e sem fé nunca receberemos o perdão. Por exemplo, o Judas traidor: ele se arrependeu do que fez e não só perante uma pessoa, mas perante todos: *"pequei, entregando o sangue inocente!"*, e até devolveu as moedas de prata. Mas, como ele não acreditou em Jesus Cristo, não procurou a misericórdia Dele e se desesperou, então não recebeu o perdão e morreu horrivelmente (Mateus 27:3-6). Assim, na penitência, é imprescindível ao homem pecador ter fé e esperança.

É assim, meus caros irmãos, que devemos confessar, para Deus nos perdoar todos os nossos pecados. *"Se confessarmos nossos pecados, fiel e justo é Ele para perdoar-nos e purificar-nos de toda iniquidade"* (1 João 1:9), e isso tudo conseguiremos pela graça e pelo amor de Jesus Cristo, a Quem, junto com o Pai e o Espírito Santo, glória e adoração de nós, pecadores, sempre e por séculos e séculos.



*

Eu, grande pecador (*nome*), confesso ao Senhor meu Deus Jesus Cristo e a ti, reverendo Padre, todos os meus pecados que cometi em todos os dias de minha vida, por ação, palavras ou pensamentos, por vontade ou contra a vontade.

- Pequei pela falta de agradecimento ao Senhor meu Deus pela grande misericórdia que Ele tem comigo em dar-me tudo o que é necessário para a minha vida, sem que eu o mereça.
- Pequei pela quebra das promessas do Santo Batismo, pela falta de amor a Deus e ao próximo.
- Pequei pela falta da fé, pela preguiça de rezar na Igreja e em casa e pela falta de atenção nas orações.
- Pequei por falta de respeito aos pais e aos mais velhos, queixas, desordem, soberba, amor-próprio, conversas levianas, discussões e mentiras.
- Pequei por sacrilégio, juramento inútil e em falso, riso, julgamento dos outros, calúnia, aborrecimentos, palavras ruins, ofensa, impaciência, falta de ânimo, cólera, raiva, conservação das ofensas na memória, inveja e ódio.
- Pequei por vingança, enganos, preguiça, malandrice, avareza, amor ao dinheiro, roubo, excessos em comida e em bebida, abstinência da carne e de produtos proibidos na quaresma e nas quartas e sextas-feiras.
- Pequei por maus pensamentos, com a vista, o ouvido, o olfato, o paladar, o tato, e com todos os demais sentidos.
- Também cometi os seguintes pecados...
- De tudo me arrependo e declaro-me culpado perante o Senhor meu Deus, mas tenho firme propósito de não mais voltar a cometer esses pecados.
- Peço perdão a Deus e a vós, reverendo Padre, e se porventura me esqueci de confessar algum pecado, também peço a Deus perdão.

Abençoa-me, Padre, perdoa-me e ora por mim, pecador

Feira das Nações Movimenta Catedral São Nicolau



Estiveram presentes na feira expositores representando a culinária da Rússia, Alemanha, Bulgária, Canadá, Escandinávia, Itália, Marrocos, Lituânia, Polônia e Sérvia. Também havia cerveja, drinks e artesanato russo.

Durante os três dias de evento, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a cultura dos países presentes e desfrutar de momentos agradáveis no jardim da Catedral – que estava aberto ao público.

Foram realizadas também diversas visitas guiadas à Catedral com a provedora senhora Zlata, que acolheu todos os visitantes, contando a história da paróquia, explicando sobre a religião e tirando dúvidas.

Este evento, que tem por objetivo angariar fundos para a manutenção e subsistência da Catedral, só foi possível graças à ajuda de todos os voluntários envolvidos, aos quais os organizadores são imensamente gratos.



Receitas Típicas

Receita de Borscht – sopa russa de beterraba



Ingredientes:

- 1 litro de água
- 1 cenoura ralada
- 1 cebola picada
- 1/4 de repolho picado
- 2 beterrabas raladas
- 1 colher de sopa de ketchup ou extrato de tomate
- 2 batatas
- 1 pimentão vermelho fatiado
- 3 dentes de alho
- 600g de carne em cubos (opcional)
- Louro, sal, alho, dill, salsa, salsão a gosto

Refogar separadamente a cenoura, a cebola, o repolho e as beterrabas. Em uma panela, colocar a água, o louro, o sal, o salsão, o pimentão e as batatas e cozinhar até a batata ficar macia. Após isso, retirar as batatas do caldo – amassar uma e picar a outra.

Devolver as batatas ao caldo junto com a cenoura, a cebola, o repolho, a beterraba e o extrato de tomate e cozinhar por mais 5 minutos. Caso o Borscht seja com carne, colocar também a carne já refogada e cozida.

Acertar o sal, acrescentar os dentes de alho amassados ou picados e colocar o dill. Desligar o fogo e deixar apurar por algumas horas.

Bom apetite!



Tema 1: Religião, Cristianismo



A religião é o relacionamento e a comunicação do homem com Deus.

Por sua própria natureza, o espírito do homem se volta para Deus, sua origem e sua meta última e definitiva.

Entre o homem e Deus existe um forte vínculo místico, como podemos compreender por analogia observando o vínculo entre a criança e seu pai ou sua mãe. Deus ama o homem constantemente, sempre e para sempre, e o homem em seu estado natural busca o amor de Deus e oferece a Ele a sua obediência.

O homem quer fazer a vontade de Deus.

Este é o estado natural das coisas. E esta é a maneira como as coisas eram antes da desobediência e queda do homem.

Depois que a desobediência e queda, essa natural relação entre o homem e Deus se fez enfraquecida. Desde então um tipo especial de cultivo desta busca por vínculo se fez necessária. E assim a religião, que é natural ao homem,

necessita deste zelo, um zelo por amor a Deus e orientado por Ele, porque somente Deus é capaz de orientar este cultivo corretamente, a fim de nisso trazer o homem decaído de volta para a aquela alta posição que anteriormente lhe era natural.

Infelizmente, o homem frequentemente cria, por suas próprias ações, os mais variados obstáculos para a edificação da obra de Deus.

O homem deve ter boa vontade e ser receptivo às ações e dons de Deus. Quando o homem se coloca no caminho com o seu ego e orgulho, ele estraga as coisas. A tendência natural do homem para amar a Deus e aceitar Seus dons é então suprimida e quase apagada. Ele próprio se torna o criador de uma religião distorcida, na qual a verdade é misturada com a mentira. E assim temos o fenômeno da existência de tantas religiões, religiões feitas pelo homem e, porque são feitas pelo homem, não são perfeitas.

Esta é a principal diferença entre a religião cristã e outras religiões. As outras religiões começam a partir de homem e tentam ir em direção a Deus. A religião cristã começa a partir de Deus e vai em direção ao homem. Nas outras religiões o homem tenta encontrar a Deus.



The Church of the GOC in America

No cristianismo, Deus torna-se Deus-homem e Se revela ao homem. Uma vez que ninguém pode conhecer a Deus, assim como Deus conhece a Si mesmo, quando Deus se revela nós temos a verdade real e não engano.

O que devemos fazer, então, é aceitar a verdade que Deus nos oferece.

Mas mesmo a este respeito, infelizmente, o homem frequentemente coloca entraves no caminho. Ele passa a ensinar e ensina coisas que não são reveladas por Deus.

Ele então se torna um herege.

Essa motivação surge de quem deseja criar doutrinas e ensinamentos que não são encontrados na revelação divina ou que rejeitam as doutrinas e ensinamentos que são encontradas nela.

Por exemplo, podemos ver isso com os católicos romanos com sua doutrina da infalibilidade do Papa, assim como nos casos dos protestantes, que ensinam que a Sagrada Comunhão não é o verdadeiro Corpo e Sangue de Cristo, mas simboliza o Corpo e o Sangue de Cristo, embora o próprio Cristo tenha dito: "Este é o meu Corpo" e "Este é o meu Sangue."

Dissemos no início que a religião é natural ao homem. E podemos dizer que este é um fenômeno universal.



Plutarco diz: "Quando viajamos, podemos encontrar cidades sem muralhas, inculta, sem um rei, sem palácios, sem dinheiro, sem mesmo ter a necessidade de instituição de uma forma primitiva de moeda corrente, sem teatros ou estádios esportivos. Mas ninguém verá uma cidade sem ter ao menos um Templo Sagrado ou ter desenvolvida a crença em Deus."

É possível, porém, alguém para observar que o que Plutarco está dizendo não se aplicava a todos nós até muito recentemente, pois se você fosse há alguns anos para a Albânia, você não conseguiria

encontrar nem igrejas nem a ideia da crença em Deus. E era a lei quem determinava que este estado de coisas era o que havia de mais correto. Contudo, tal realidade era imposta, apenas superficialmente era assim. Ninguém poderia saber no que os albaneses realmente acreditavam no seu interior, pois eles não podiam expressar sua fé. Tudo relacionado à crença era ofuscado pelo medo e oprimido pela instituição da mais severa forma de escravidão. A Religião tinha sido abolida por lei.

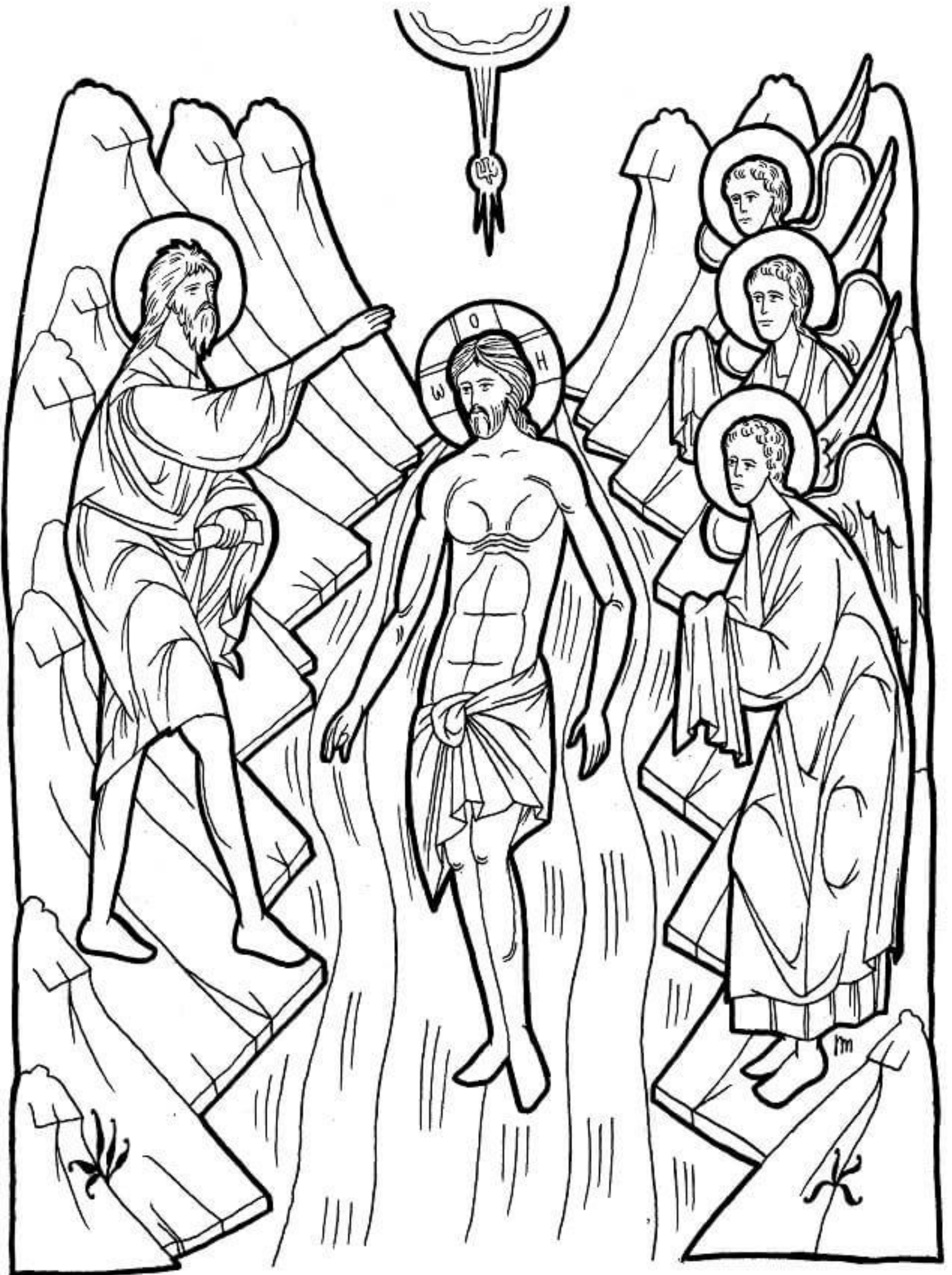
Isso também aconteceu na China entre 1966 e 1979. Mas pela Misericórdia de Deus as coisas mudaram em muitos desses lugares. Mas apesar disso, a pregação do ateísmo marxista suprimiu a tendência religiosa natural das pessoas e nisso destrói mesmo o estado natural do homem, isto porque sem a menor dúvida, ferir a liberdade de religião é um meio de ferir a natureza do homem.

Oração: Ó Senhor Jesus Cristo, que se tornou homem e revelou-se como Deus, revelando a nós pecadores o Seu Pai e Seu Santo Espírito, a despeito de nossos tantos pecados. Envie Seu Espírito Santo como o orvalho da vida, abrindo os nossos corações ao recebermos o seu toque, para que desta maneira possamos aceitar a Sua Revelação Divina e assim viver a vida natural em Sua religião. Faça-nos O adorar corretamente, e que a nossa alma Te busque, faça com que os nossos corações batam por você, e que a nossa respiração seja nisso um ato de louvor a Ti. Que então, nós, os malvados, venhamos a fazer o bem, que nós os mentirosos venhamos a aceitar a Verdade, que nós, os orgulhosos e os egoístas nos tornemos humildes e sensatos, para que então sejamos capazes de aceitar a Sua Revelação Divina. Amém!



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΑΜΕΡΙΚΗΣ

The Church of the GOC in America

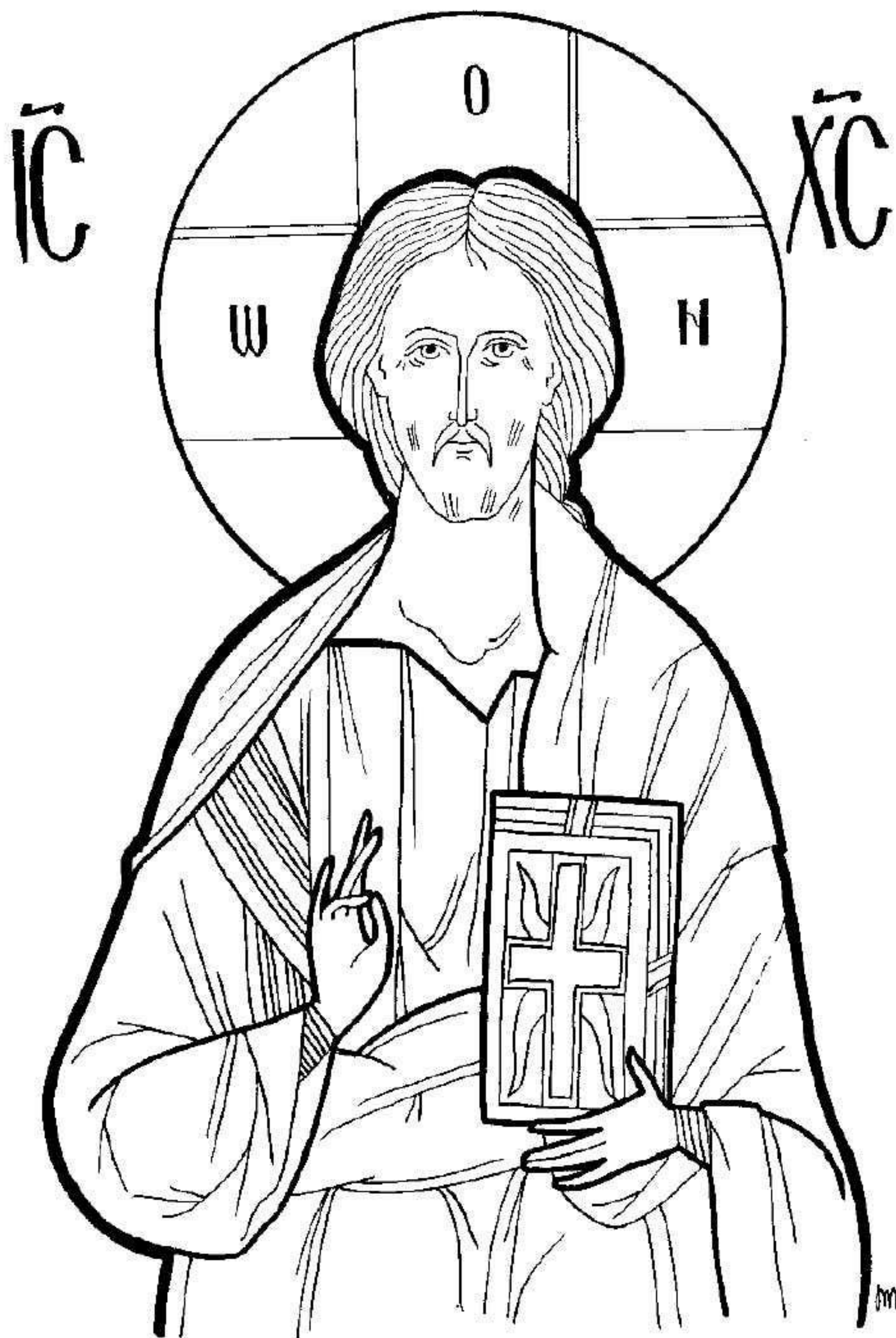


Theophany



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΑΜΕΡΙΚΗΣ

The Church of the GOC in America





ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΑΜΕΡΙΚΗΣ

The Church of the GOC in America

ΜΡ

ΘΥ

ΙΧ Χ



Diretório Ortodoxo das Igrejas Genuínas no Brasil



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

Igreja	Endereço	Horários e contatos	Responsavel
Catedral Ortodoxa São Nicolau (Russa)	Rua Tamandaré ,710 ,São Paulo	Liturgia todos os domingos a partir das 09:00 hs (11)3208.1004	Padre Constantino
Paroquia Axion Estin (Grega)	Alameda Guaruja ,686 , Sorocaba	Liturgia todos os domingos a partir das 09:00 hs (15) 997006841	Padre Alexios
Igreja Ortodoxa Santissima Trindade (Russa)	Rua Paratiquara ,151, São Paulo	Liturgia todos os domingos a partir das 09:00 hs (11)2917.1932	Vladyka Gregorio
Igreja de São Sergio de Radonej (Russa)	Rua Gaivota ,898, São Paulo	Liturgia todos os domingos a partir das 09:00 hs (11)5054.2575	Padre Vladmir
Igreja da Proteção da Mãe de Deus (Russa)	Rua Anita Nilo Peçanha ,87,Niteroi ,Rio de Janeiro	Liturgia um sabado por mês ,informações (11)3208.1004	Padre Constantino
Igreja São Serafim de Sarov (Russa)	Rua Ana ,75 , Carapicuiiba	Liturgia um sabado por mês ,informações (11)3208.1004	Padre Constantino
Comunidade São João Maximovitch (Grega)	Rua Gago Coutinho ,143,Curitiba	Liturgia um sabado por mês ,informações (15) 997006841	Padre Alexios
Paroquia Santo André Apostolo (Grega)	Rua Santo Exposito ,679,Santo André	Liturgia todos os domingos a partir das 09:00 hs (11) 96922.8154	Padre Filotheos



Sua Empresa Aqui



Já Pensou em sua empresa ser divulgada em todas nossas comunidades e chegar a vários lugares?

Entre em contato, seja um apoiador de nossa revista.

(015) 997006841

Padre Alexios

Arte e montagem :Padre Alexios Azevedo

Transcrição: Melina Rigolin

Revisão e correção: Elisabete Franckzak Vieira Branco e Alexandra Bussyguin

Apoio no conteúdo: Leitor Roman Ramirez

Sugestões de matérias e divulgações, enviar para :

paroquiaaxionesti@gmail.com ou (15)997006841 Padre Alexios.

Esta revista é um trabalho da Paroquia Axion Estin Junto as comunidades das igrejas ortodoxas genuínas no Brasil, destinada a divulgação de suas atividades e na divulgação da Fé Ortodoxa.

Estendemos as mãos e pedimos sua ajuda para que possamos manter esse trabalho e investir a cada dia na divulgação da Fé Verdadeira.

Agencia :0001 conta :41337127-5 Banco 0260 Nu pagamentos S.A
chave PIX: paroquiaaxionesti@gmail.com